

ANTE . Visão

UMA OUTRA FORMA DE AR(TE)

POR

ÍVAN VILLALOBOS

ÍVO BASSANTI

JAVIER FÉLIX

EVOCANDO CRUZEIRO SEIXAS



17 JUN - 3 JUL, 2021

Curadoria
Carlos Cabral Nunes



Ivan Villalobos
Sem título, 2021
 Técnica mista sobre tela, 80 x 80 cm
 Ref.: IVAN060



Cruzeiro Seixas (Portugal, 1920-2020)
Silêncios Antiquíssimos, 1998
 Bronze (2 peças), 36 x 33 x 13 cm (cada)
 Edição de 7 exemplares, 3 provas de artista (PA) (A e B)
 Ref.: CS220
 Proveniência: Coleção António Prates

ANTE . VISÃO

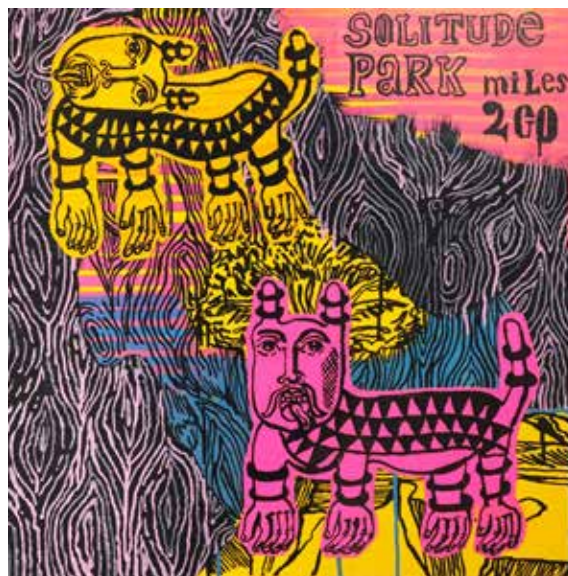
Trata-se de uma mostra que antecede outra, mais ampla, intitulada **UMA OUTRA FORMA DE AR(TE)**, que terá lugar na Perve Galeria e na Casa da Liberdade - Mário Cesariny, em Alfama, a partir de dia 21 de Julho. A presente exposição pretende assim ser um prelúdio, reunindo várias dezenas de criações individuais de Ivan Villalobos (1975, Chile), Ivo Bassanti (1979, Portugal) e Javier Félix (1976, Colômbia), a par com obras colaborativas, realizadas pelos 3 artistas em processo de “Cadavre Exquis”, que evocam o mestre Surrealista Cruzeiro Seixas, lamentavelmente falecido, em 8 de Novembro do ano passado, a poucos dias de completar 100 anos de vida.

A mostra inclui também um conjunto importantíssimo de obras e documentos inéditos de Cruzeiro Seixas, provenientes do espólio de José Francisco Aranda (biógrafo de Luis Buñuel, que viveu em Lisboa a meio do século passado, tendo sido casado com a poetisa visual Salette Tavares) e de Manuel Rodriguez Mateo e Pedro Polo, legado recentemente à Casa da Liberdade - Mário Cesariny.

ANTE . VISÃO conta ainda com a exibição inédita da instalação “Por Artur, dobram os sinos”, desenvolvida durante a Drawing Room em Madrid e considerada pelos críticos da Linceo Magazine como a mais importante obra apresentada na capital espanhola durante a semana de arte de Madrid, em finais de Maio de 2021.



Ivan Villalobos
Sem título, 2021
Técnica mista sobre tela, 100 x 100 cm
Ref.: IVAN058



Ivo Bassanti
Solitude Park- Miles To Go, n.d.
Técnica mista sobre tela, 60 x 60 cm
Ref.: IVO_020



Ivan Villalobos
Sem título, 2021
 Técnica mista sobre tela, 120 x 100 cm
 Ref.: IVAN062



Javier Felix
Sem título, 2017
 Técnica mista, óleo sobre madeira, 28 x 15 x 15 cm
 Ref.: JVF030



Javier Felix
Sem título, 2017
 Técnica mista, óleo sobre madeira, 35 x 15 x 12 cm
 Ref.: JVF032



Javier Felix
Post-Hispanic Deity, 2019
 Woodcarving, Manual Mechanism, Winding and oil
 on wood , 30 x 20 x 10 cm
 Ref.: JVF028



Ivan Villalobos
Universo 6, n.d.
 Técnica mista, caneta esferográfica, acrílico sobre papel
 sem ácido e selador de 40% uv., 46 x 46 cm
 Ref.: IVAN_015



Ivan Villalobos
Universo 3, n.d.
 Técnica mista, caneta esferográfica, acrílico sobre papel
 sem ácido e selador de 40% uv., 46 x 46 cm
 Ref.: IVAN017



Ivan Villalobos

Universe 7, 2019

Técnica mista, caneta esferográfica, acrílico sobre papel sem ácido e selador de 40% uv., 45 x 46 cm

Ref.: IVAN_021



Cruzeiro Seixas

Sem título, 1960

Técnica mista sobre papel, 26 x 15,6 cm

Ref.: CS273

Proveniência: ex-colecção de José Francisco Aranda, Manuel Rodriguez Mateo e Pedro Polo



Cruzeiro Seixas

Sem título, 1958

Técnica mista sobre papel, 21,5 x 15,8 cm

Ref.: CS272

Proveniência: ex-colecção de José Francisco Aranda, Manuel Rodriguez Mateo e Pedro Polo



Javier Felix
Sem título, 2021
 Técnica mista, óleo e acrílico sobre madeira
 Ref.: JVF069



Cruzeiro Seixas
Sem título, 1999
 Técnica mista sobre papel, 22,5 x 32 cm
 Ref.: E_CS_0706
 Proveniência: ex-colecção de José Francisco Aranda, Manuel Rodriguez Mateo e Pedro Polo



Ivo Bassanti
Animais em oração, n.d.
 Técnica mista sobre tela, 40 x 40 cm
 Ref.: IVO_027



Ivo Bassanti
Animais em oração, n.d.
 Técnica mista sobre tela, 40 x 40 cm
 Ref.: IVO_024



Cruzeiro Seixas
Sem título, n.d.
 Técnica mista sobre papel, 24 x 30 cm
 Ref.: CS271
 Proveniência: ex-colecção de José Francisco Aranda, Manuel Rodriguez Mateo e Pedro Polo



Ivan Villalobos
Sem título, 2021
 Técnica mista sobre tela, 130 x 130 cm
 Ref.: IVAN059



Ivo Bassanti
Taça de força, n.d.
 Técnica mista sobre tela, 150 x 100 cm
 Ref.: IVO_016



Ivo Bassanti
Monges somos nós, n.d.
 Técnica mista sobre tela, 150 x 100 cm
 Ref.: IVO_015



Javier Felix
Sem título, 2021
 Técnica mista sobre papel, 42 x 29,7 cm
 Ref.: JVF083



Javier Felix
Sem título, 2021
 Técnica mista sobre papel aquarela, 70 x 50 cm
 Ref.: JVF078



Ivan Villalobos
Sem título, 2021
 Técnica mista sobre tela, 100 x 100 cm
 Ref.: IVAN061



Ivan Villalobos

Sonho de pássaro, 2019

Técnica mista, caneta esferográfica, acrílico sobre papel sem ácido e selador de 40% uv, 62 x 50 cm

Ref.: IVAN042



Javier Felix

Sem título, 2021

Técnica mista sobre papel, 42 x 29,7 cm

Ref.: JVF085



Javier Felix

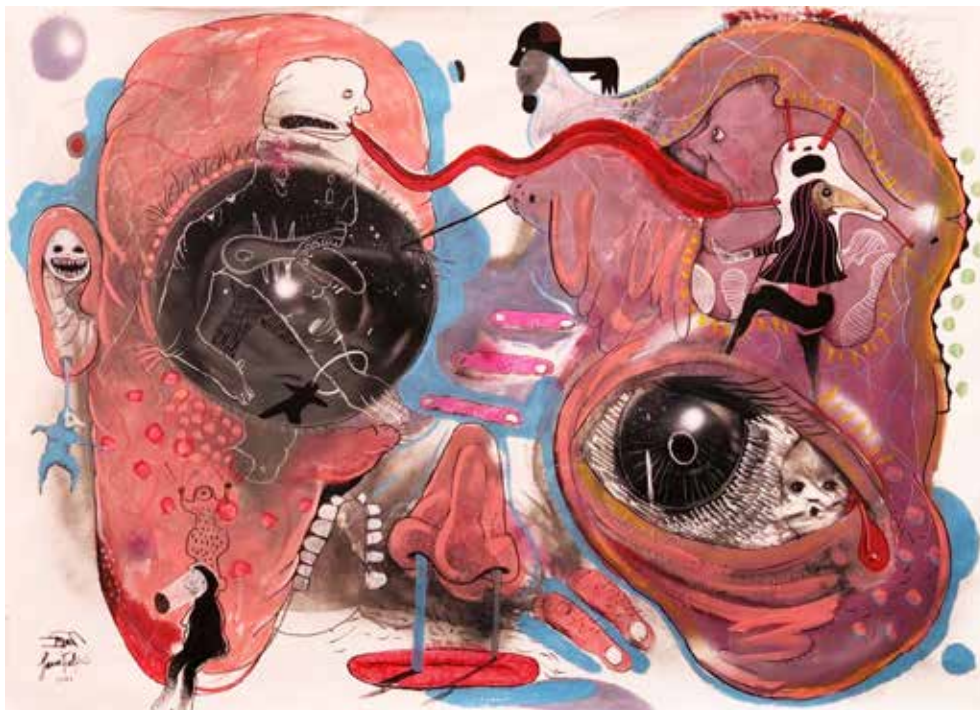
Sem título, 2021

Técnica mista sobre papel 70 x 50 cm

Ref.: JVF078



Javier Felix
Sem título, 2021
 Técnica mista sobre papel, 29,7 x 42 cm
 Ref.: JVF084



Ivan Villalobos and Javier Felix
Appeal, 2021
 Técnica mista sobre tela, 124 x 166 cm
 Ref.: CESQ_IVAN_JAVI_003



Javier Felix
Sem título, 2021
 Técnica mista sobre papel aquarela, 70 x 50 cm
 Ref.: JVF076



Javier Felix
Sem título, 2021
 Técnica mista sobre papel aquarela, 42 x 29,7 cm
 Ref.: JVF079



Cruzeiro Seixas
Sem Título, 2000
 Bronze, 29 x 29 x 9 cm
 Edição de 7 exemplares. 3 provas de artista (PA) e 2 (HC) numeradas a romano
 Ref.: CS226
 Proveniência: Coleção António Prates



Cruzeiro Seixas

Sem Título, n.d.

Técnica mista sobre papel, 29,5 x 21 cm

Ref.: E_IM_0376

Proveniência: Espólio Casa da Liberdade - Mário Cesariny



Sereias gémeas, n.d.

Ref.: IVO_011



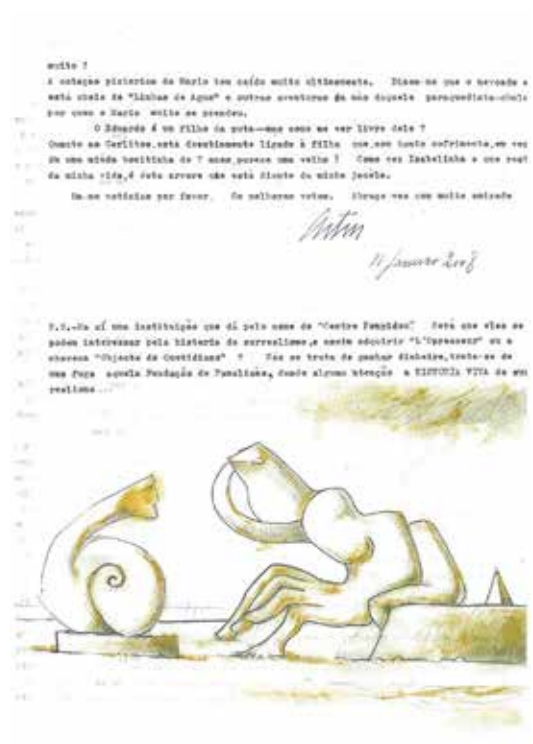
Cruzeiro Seixas

Sem Título, 1995

Técnica mista sobre papel, 29.6 x 21 cm

Ref.: E_IM_0398

Proveniência: Espólio Casa da Liberdade - Mário Cesariny



Cruzeiro Seixas

Sem Título, 2008

Técnica mista sobre papel, 29.7 x 21 cm

Ref.: E_IM_0390

Proveniência: Espólio Casa da Liberdade - Mário Cesariny

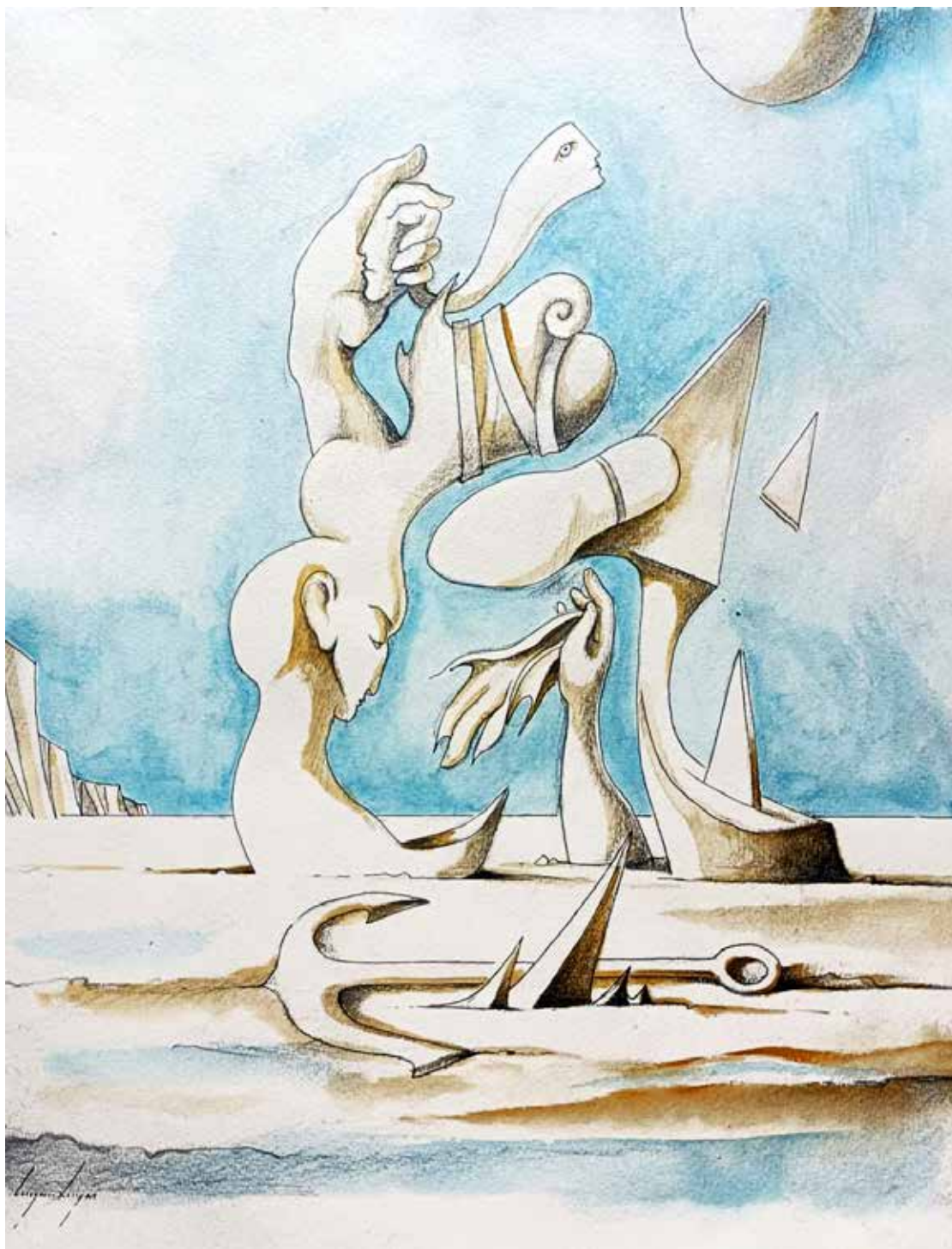


Ivan Villalobos

3 e um Monstro, 2019

Técnica mista, caneta esferográfica, acrílico sobre papel sem ácido e selador de 40% uv, 30 x 40 cm

Ref.: IVAN047



Cruzeiro Seixas

Sem Título, 1980

Técnica mista sobre papel, 24 x 30,5 cm

Ref.: CS256

Proveniência: ex-colecção de José Francisco Aranda, Manuel Rodriguez Mateo e Pedro Polo

Artur Manuel Rodrigues do Cruzeiro Seixas nasceu na Amadora a 3 de Dezembro de 1920. Frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa, onde conheceu, entre outros, Mário Cesariny, Marcelino Vespeira, António Domingues, Fernando José Francisco, Fernando Azevedo e Júlio Pomar.

Depois de uma fase expressionista-neo-realista, as inquietações plásticas e os desejos de libertação estéticos e ideológicos levam Cruzeiro Seixas a abraçar o projeto do Grupo Surrealista de Lisboa, fundado em 1947 e liderado por Mário Cesariny.

Desde que assumiu os preceitos surrealistas não mais os abandonou, mantendo-se fiel ao onirismo figurativo dessa poética. Com Mário Cesariny, e demais companheiros, organiza a Primeira Exposição de “os Surrealistas” na cidade de Lisboa (1949); participa na segunda exposição e assina diversos manifestos e folhas volantes. Em 1951 alista-se na Marinha Mercante, acabando por fixar-se em África (Angola) onde descobre a arte dita “primitiva” em concordância com a recuperação que dela fizera o modernismo internacional.

Em Angola realiza parte significativa da sua obra, e a sua primeira exposição individual que, como todas as outras exposições que viria a realizar no continente africano, foi alvo de controvérsia e escândalo.

Em 1960 começa a trabalhar no Museu de Angola onde organiza exposições e forma um salão de pintura permanente mas em 1964, com o intensificar da Guerra Colonial, vê-se constrangido a regressar à Europa.

De volta a Portugal participa em inúmeras exposições e dá seguimento ao trabalho que iniciara no Museu de Angola, trabalhando como consultor artístico em várias galerias. Como consultor da Galeria S. Mamede organizou exposições com António Areal, Mário Cesariny, Jorge Vieira, Júlio, Carlos Calvet ou Vieira da Silva e contribuiu em muito para a promoção de artistas emergentes, como Raúl Perez e Mário Botas. É aí que, pela primeira vez, são apresentadas no país obras de Henri Michaux e do Grupo CoBrA.

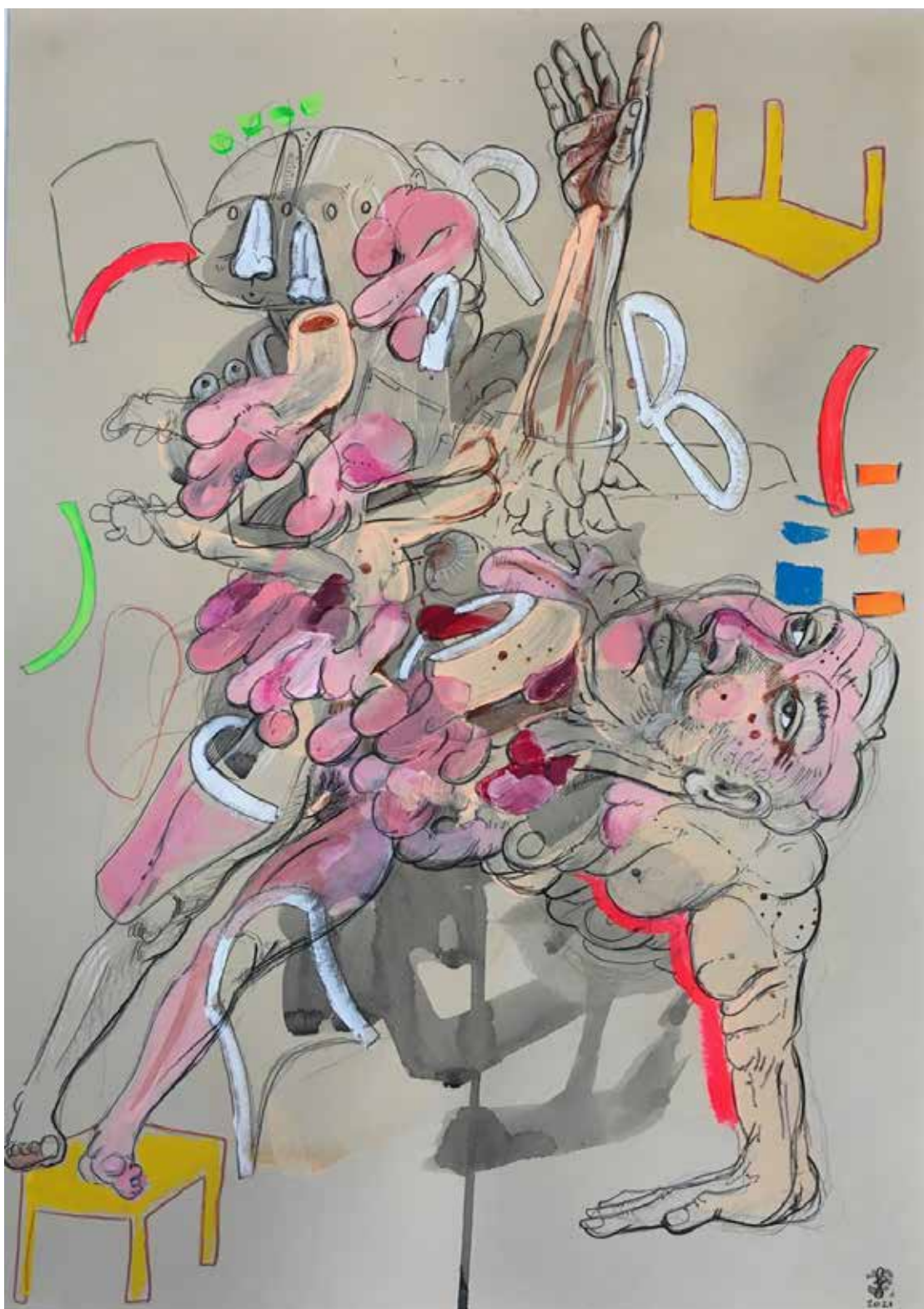
O ano de 1969 seria úbere em exposições artísticas. Já na década de 70 edita com Cesariny vários manifestos, participa em inúmeras exposições coletivas do movimento surrealista internacional e adere ao Grupo Phases liderado por Édouard Jaguer.

Em 1999, com vista à constituição de um Centro de Estudos e Museu do Surrealismo, doa a totalidade da sua colecção à Fundação Cupertino Miranda. Mesmo depois de ter ultrapassado a barreira dos 80 anos e dos 90 anos de idade, Cruzeiro Seixas continua a expor.

Artista versátil, explorou, ao longo de décadas, as infinitas poéticas do surrealismo; animou a renovação da arte portuguesa e propiciando exposições de artistas novos e a divulgação de artistas e movimentos internacionais nas galerias onde colaborou. Figurou em inúmeras exposições colectivas e individuais em Portugal e no estrangeiro, trabalhou como ilustrador, colaborando com publicações periódicas nacionais e internacionais. Executou cenários e no campo literário, para além da poesia, redigiu prefácios para exposições.

Cruzeiro Seixas está representado em inúmeras colecções públicas e privadas e tem exposto com regularidade na Perve Galeria, desde a sua fundação (2000), onde em 2006, participou na exposição que marcou o reencontro de 3 fundadores de “Os Surrealistas” após 50 anos de afastamento: “Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o passeio do Cadáver Esquisito” e, em 2009, participou no ciclo “Os Surrealistas”, 60 anos após a 1ª exposição.

No final de 2020, aquando do Ciclo de Celebração do Centenário de Cruzeiro Seixas, na Perve Galeria, Casa da Liberdade - Mário Cesariny, Atmosfera M e Sociedade Nacional de Belas-Artes, Cruzeiro Seixas despede-se do mundo terreno, a poucos dias de completar 100 anos de existência. O seu importantíssimo legado é, mais que tudo, o testemunho de uma vida notável que perdurará..



Javier Felix
Sem Título, 2021
Técnica mista sobre papel, 42 x 29,7 cm
Ref.: JVF085

Javier Félix é um artista visual colombiano (b.1976) sediado em Espanha à 15 anos.

O seu trabalho abrange diversos suportes e técnicas, entre o desenho ea pintura até à escultura e instalação. A sua obra envolve diferentes aspectos da experiência humana: corporeidade, identidade, ludicidade e os processos de hibridização e miscigenação inerentes à sua diversidade cultural.

O trabalho de Javier Felix tem sido exposto em vários países, em feiras e projectos de exposição. O artista é actualmente representada pela Perve Galería em Lisboa.

Declarações do artista:

A essência do meu trabalho artístico é o corpo humano, por vezes sugerido, como um fragmento ou metamorfoseado: entre o campo sensível e a experimentação plástica.

A figuração serve de suporte para estabelecer diálogos e conversas com elementos diferentes e, em alguns casos, realidades polares; nestas intersecções, são produzidas misturas, sincretismos e mutações, tanto figurativas como conceptuais.

Presto um especial interesse à variação entre o gráfico, o pictórico e o escultórico, à interacção da tri e bidimensionalidade e à diversidade técnica no mesmo corpo de trabalho. No meu trabalho, o real e o cómico fundem-se numa linguagem híbrida que é acima de tudo experimental e lúdica.



Javier Felix

Sem Título, 2021

Técnica mista sobre papel, 29,7 x 42 cm

Ref.: JVF092



Curador: Carlos Cabral Nunes
Artistas: Ivan Villalobos and Javier Félix
Por Artur, dobram os sinos, 2021
Técnica mista sobre tela
165 x 500 cm
Ref.: CESQ_IVO_IVAN_JAVI_002





Ivan Villalobos
Sem Título, 2021
Técnica mista sobre tela, 120 x 100 cm
Ref.: IVAN062

Nascido em 1975, no Chile, Ivan Veliz Villalobos estudou publicidade e design gráfico antes de se dedicar à arte. Há mais de 10 anos, arte e o enquadramento tem sido a sua principal actividade profissional. É o fundador da Taller República, um espaço polivalente localizado em Providencia (Chile) dedicado ao mundo do enquadramento, exposições e venda de arte, e representa o segundo ramo da arte no qual tem mostrado a sua criatividade. Taller República apresenta pinturas feitas pelo próprio autor, por vizinhos, jovens emergentes e artistas reconhecidos como Nemesio Antúnez, Mario Toral e Alejandro Balbontín. Em relação à sua própria criação artística, o inconsciente é uma força motriz da sua pintura, cheia de um rico imaginário onde tudo está em constante e contínua transformação.

Deeclaração do artista:

A obra transita, evidentemente, pelo território surrealista, o automatismo psíquico, na forma de elaborar cenas quase teatrais, onde nada haveria, previamente estabelecido, sendo mundos que surgem como um ditado delirante. As suas personagens existem, e sugerem diálogo, no que parece um idioma desconexo, mas interligados de forma poética.



Ivan Villalobos

O parto, 2019

Técnica mista, caneta esferográfica, acrílico sobre papel sem ácido e selador de 40% uv, 30 x 40 cm

Ref.: IVAN046



Ivo Bassanti
Sem Título, n.d.
 Técnica mista sobre tela 150 x 100 cm
 Ref.: IVO_029

Nascido em 1979, em Lisboa, Ivo Siqueira de Melo, também conhecido como Ivo Bassanti, licenciou-se pela Escola António Arroio, iniciou a sua atividade artística nos Ateliers de S. Paulo, também em Lisboa, sob a direção de Luísa Soeiro.

Exótico, dadaísta, hiper-criativo e prolífico, é o paradigma do artista que transforma em arte tudo o que toca, materializando o seu talento em diversas áreas, como pintura, desenho, escrita, música, performance, fotografia, vídeo, têxteis, serigrafia, pintura mural, instalação e culinária. A sua pintura não tem uma matriz, tamanha é a diversidade das obras produzidas.

O gosto pela cor, pelas imagens do mundo e a sua apropriação, aparecem como complemento de um universo interior infinito, que se materializa numa fascinante e por vezes perturbadora figuração livre.

O seu trabalho expressa uma intensa pesquisa autobiográfica de natureza essencialmente intuitiva, em que o processo de construção é cada vez mais relevante em termos de resultado final. O seu percurso pessoal e as suas obras influenciam-se mutuamente, fundindo-se num movimento onde ações, experiências, obras de arte e pensamento se desdobram continuamente. Nesse sentido, as viagens e residências artísticas, nomeadamente no Brasil e principalmente na Índia, desempenham um papel fundamental no seu desenvolvimento e crescimento, fornecendo plataformas essenciais para a compreensão dos contextos em que evoluiu. Questionando o que é familiar e assimilando o que é novo, o seu trabalho reflete uma jornada constante dentro e fora de si mesmo.



Ivo Bassanti
Pessoas, n.d.
Técnica mista sobre tela, 45 x 60 cm
Ref.: IVO_013



Ivo Bassanti
Estátuas do coração, n.d.
Técnica mista sobre tela, 20 x 45 cm
Ref.: IVO_012

Cadavre-Exquis por Ivan Villalobos, Ivo Bassanti e Javier Félix

No início do século XX, o movimento Surrealista francês, liderado por André Breton, inaugurou o método de construção de uma obra de arte realizada por dois ou mais autores, a que deu o nome de “Cadavre-exquis”. Ivan Villalobos, Ivo Bassati e Javier Félix recuperam-no neste tributo a Cruzeiro Seixas.

Fundador do anti-grupo “Os Surrealistas” com Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas foi um dos mais activos surrealistas portugueses a praticar este método.



Cadavre-Exquis Ivo Bassati | Ivan Villalobos | Javier Félix
Técnica mista sobre papel 35 x 81 cm 2021
Ref.: CESQ_IVO_IVAN_JAVI_006



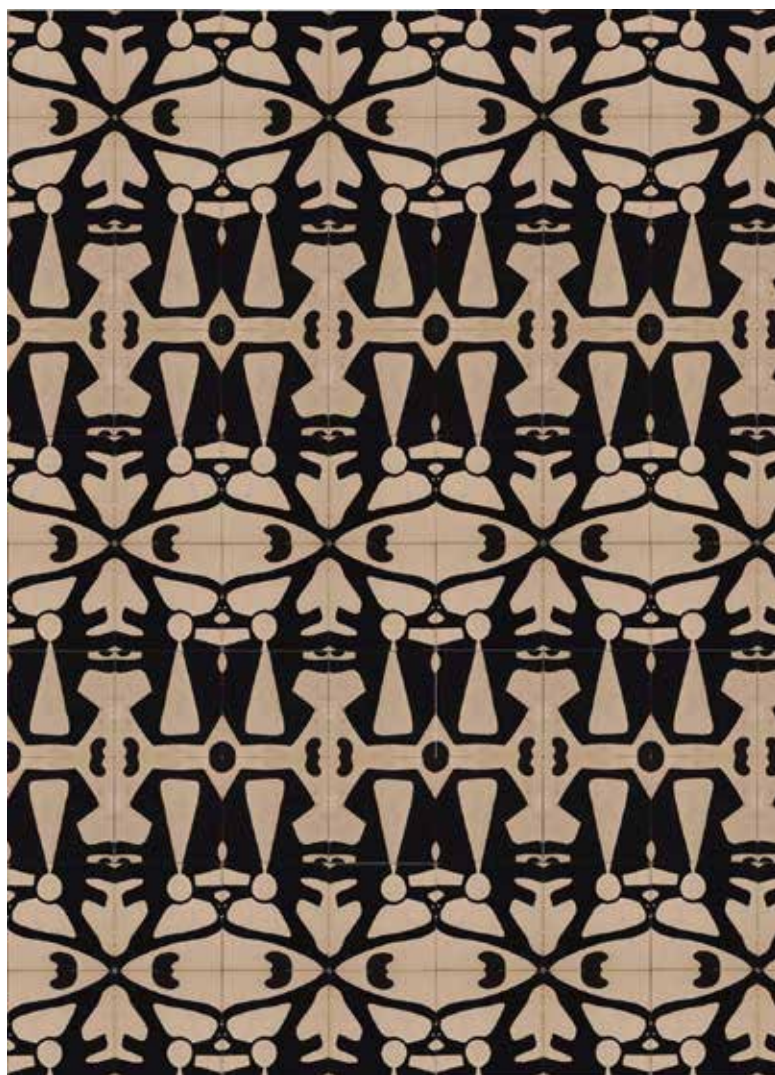
Cadavre-Exquis Ivo Bassati | Ivan Villalobos
Técnica mista sobre papel 81 x 35 cm 2021
Ref.: CESQ_IVO_IVAN_JAVI_003



Cadavre-Exquis Ivo Bassati | Ivan Villalobos
Técnica mista sobre papel 81 x 35 cm 2021
Ref.: CESQ_IVO_IVAN_JAVI_005

Painel de azulejos

executado a partir de projecto original de Cruzeiro Seixas, datado de 1960



Cruzeiro Seixas

Painel em azulejo, executado postumamente (em 2021)
por Anabela Cardoso, a partir de projecto original, realizado em 1960

HOMENAGEM INTERNACIONAL A CRUZEIRO SEIXAS INAUGURA NA DRAWING ROOM MADRID

2021-05-26

Desenhos, correspondência pessoal e poesia de Cruzeiro Seixas, obras de Ivan Villalobos e Javier Félix e trabalho colaborativo de criação in situ fazem parte do projeto de tributo apresentado pela Perve Galeria na Drawing Room Madrid, feira internacional dedicada ao desenho.

Inaugura hoje, no Palácio de Santa Bárbara, a 6ª edição da Drawing Room Madrid 2021. A feira de arte decorre de 26 a 30 de maio e faz parte do conjunto de feiras de arte contemporânea que marcam presença na edição deste ano da semana da arte de Madrid.

Nesta que será uma participação exclusiva a um número muito reduzido de galerias provenientes de vários pontos da Península Ibérica, o curador e diretor da Perve Galeria, Carlos Cabral Nunes, apresenta o primeiro projeto de tributo internacional ao mestre surrealista Cruzeiro Seixas (1920-2020, Portugal) com uma exposição antológica em Madrid onde estarão expostas obras inéditas de autor em diálogo com obras de Ivan Villalobos (1975, Chile) e Javier Félix (1976, Colômbia). O projeto surge em sequência do Ciclo de Celebração do Centenário de Cruzeiro Seixas, realizado em Lisboa e visa homenagear o mestre surrealista português na capital espanhola através da proposta de diálogo literário e plástico entre o mestre e dois artistas sul-americanos com quem Cruzeiro Seixas privou em vida e cuja obra plástica reflete o deambular entre o onírico e a psicanálise.

Este evento é o lugar escolhido pela Perve Galeria para o lançamento internacional do livro-objeto artístico "Rei Artur Surreal", edição póstuma limitada a 100 exemplares projetada por Carlos Cabral Nunes e Cruzeiro Seixas.

Lisboa Magazine - July 2021

La galería Perve rinde homenaje a la memoria de Cruzeiro Seixas en Drawing Room Madrid 2021.

La exposición itinerante podrá verse en el Palacio de Santa Bárbara hasta este domingo 30 de Mayo.



Javier Félix durante su intervención, 27 de Mayo de 2021.

Dibujos, correspondencia personal y poesía de Cruzeiro Seixas, obras de Ivan Villalobos y Javier Félix y un trabajo de creación colaborativa "in situ" forman parte del proyecto homenaje presentado por Perve Galeria al artista portugués fallecido el 8 de noviembre de 2020, poco antes de completar sus cien años.



Cruzeiro Seixas, el último pintor surrealista de Portugal

JN

Artes Plásticas

Drawing Room Madrid com quatro galerias portuguesas e homenagem a Cruzeiro Seixas



Cruzeiro Seixas em 2019. Foto: Arquivo Global Imagens

Quatro galerias portuguesas participam a partir de hoje na Drawing Room Madrid, feira de arte contemporânea que decorre em formato 'online' e presencial, e onde o artista plástico Cruzeiro Seixas será homenageado com uma exposição de desenhos e poesia.

As galerias portuguesas Arte Periférica, Uma Lulik, Trema Arte Contemporânea e Perve, todas de Lisboa, participam no evento que está a decorrer desde 15 de maio 'online' e, a partir de hoje, também presencialmente, no Palácio de Santa Bárbara, em Madrid, com inauguração prevista para as 18:00.

Desenhos, correspondência pessoal e poesia de Cruzeiro Seixas, obras de Ivan Villalobos e Javier Félix e um trabalho colaborativo de criação no local fazem parte do projeto de tributo apresentado pela Perve Galeria ao artista português que morreu em 08 de novembro de 2020, pouco antes de completar cem anos.

O projeto surge na sequência do Ciclo de Celebração do Centenário de Cruzeiro Seixas, realizado em Lisboa e visa "homenagear o mestre surrealista português na capital espanhola através da proposta de diálogo literário e plástico entre o mestre e dois artistas sul-americanos com quem Cruzeiro Seixas privou em vida, e cuja obra plástica reflete o deambular entre o onírico e a psicanálise", segundo a galeria.

Ao longo da feira, que se prolonga até 30 de maio, os dois artistas irão criar um trabalho colaborativo de larga escala, tendo como ponto de partida a obra de Cruzeiro Seixas, e será lançado o livro-objeto artístico "Rei Artur Surreal", edição póstuma limitada a 100 exemplares projetada por Carlos Cabral Nunes e Cruzeiro Seixas.

El espíritu de nuestro tiempo: lo mejor de la Semana del Arte de Madrid 2021.

Esta semana Madrid celebró el arte contemporáneo a través de cuatro grandes eventos: Art Madrid, en el Palacio de Cibeles; Urvanity, en el Colegio de Arquitectos; Drawing Room, en el Palacio de Santa Bárbara e Hybrid, en el Hotel Riu Plaza España.



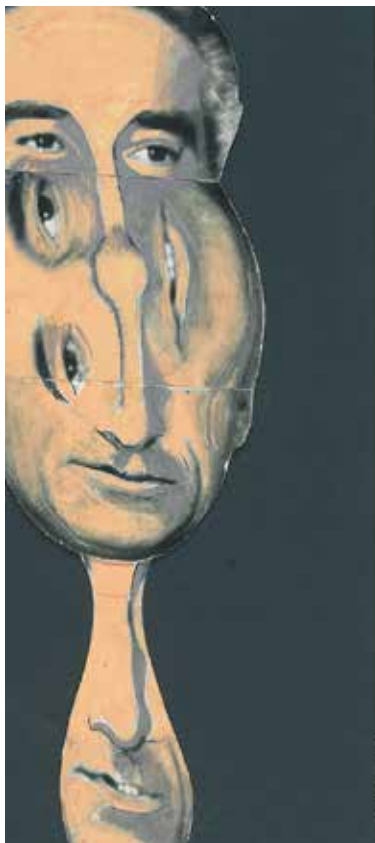
Obras colaborativas de Cruzeiro Seixas, Javier Félix e Iván Villalobos en la galería Perve (Drawing Room Madrid 2021)

1. El futuro está en las colaboraciones: Cruzeiro Seixas, Javier Félix e Iván Villalobos en la galería Perve (Drawing Room 2021).

Mientras en la música y el canto (no hablaremos de otras artes que por su sola existencia ya anteceden el trabajo en equipo) cada vez se ha hecho más común el término "featuring" (colaboración), en la pintura o el dibujo esto parecía prácticamente impensable o incluso innecesario, pero cuando vemos la propuesta de Perve inmediatamente entendemos lo revolucionario de la misma: tres artistas (Seixas ya desde otro plano) "colaboran" al unir en una misma pared sus obras y seguir trabajando a partir de ellas para crear una macro obra de arte donde los espíritus de los tres se conectan y se hacen uno solo.

El proyecto se inició en Lisboa como parte del ciclo de celebración del centenario de Cruzeiro Seixas (quien murió en Noviembre de 2020 faltando poco para completar cien años) y se realizó durante el Drawing Room con el objetivo de "homenajear al maestro surrealista portugués en la capital española a través de la propuesta de diálogo literario y plástico entre el maestro y dos artistas sudamericanos con los que Cruzeiro Seixas mantuvo contacto en vida, y cuya obra plástica refleja el caminar entre el sueño y el psicoanálisis", según la galería.

Es hora de repensarnos y reiniciarnos como personas y como artistas y puede que la mejor manera sea descansando nuestro ego y aprendiendo a crecer con el otro.



ANÁLISIS ARTE

Drawing Room 2021. Parar el tiempo

Resumo: J. Alencar, 1 Junho, 2021

La sexta edición de **Drawing Room** destacó por la calidad de propuestas que buscaban superar la realidad presente invocando la calma o haciendo un llamamiento a la naturaleza.

No es el mejor momento para vender arte. Pero las galerías, resignadas a estos extraños tiempos que estamos viviendo, siguen embalsamadas con los proyectos que representan. En **Drawing Room**, el pasado fin de semana, tuvimos ocasión de hablar con algunos de estos agentes artísticos y preguntamos de las ganas que tienen de superar esta pandemia, insistiendo en la idea de que el arte se crea ante las dificultades. Porque los artistas buscan comprender el mundo que nos rodea y superar las dialécticas efímeras de una época incierta. Queremos respirar libremente y recuperar nuestras normalidades. Aquellos que nos permitían compartir abrazos de miedo y conectar también con los otros, los que nos hacen cuestionarnos nuestros puntos de vista, y mirarnos de otra forma. Mientras tanto, el recogimiento nos invita a mirar hacia dentro, a pensar en la naturaleza o a rescatar antiguas olvidadas. El Palacio Santa Bárbara de Madrid se convirtió de esta forma en un oasis para que nos reflexionemos y abstraeremos de la nueva realidad a la que nos acabamos de acostumbrarnos.

Desde otra perspectiva que conecta además con el otro, buscando puntos afines para trascender la realidad, **Perve Galería** presentaba un proyecto que lleva algún tiempo desarrollando. Según nos comenta su gerente, la galería está trabajando con el **surrealismo** portugués e invitando a artistas a plantear diálogos en torno a este movimiento. Para esta ocasión se invitó a **Javier Félix** (Colombia, 1978) e **Iván Villalobos** (Chile, 1973) a investigar en la obra de Cruzeiro Seixas con la realización de un mural que captaba la atención del visitante. Con Villalobos, presente en la feria, pudimos conversar y compartí como fue compartir puntos de vista con Javier Félix. "Diffícil porque trabajar con 2, con 3 artistas porque además se trata de un homenaje, e intervenir una obra de estas medidas es complicado. Hay un tema además de respeto, pero con el paso del tiempo fue siendo un proceso muy natural". Hasta tal punto que es difícil editar desde cuándo la intervención de uno y otro. Extraordinaria composición que nos recuerda que compartir es también heredar, y que no podemos crear, sino continuar con el trabajo de otros.



A discussão sobre o lugar de África na civilização ocidental, a identidade de gênero ou a homossexualidade estão presentes na sua obra

que ele perdeu o seu tempo. Quando o conheci na "caverna", nos anos 80, que era assim que se chamava a casa onde vivia no Algarve, nascia uma nova geração, na qual já não havia lugar para as velharias do mestre lisboeta. Também Mário Cesariny teve muita dificuldade em estar, porque os galeristas estavam concentrados numa nova geração de que fazia parte Helena Almeida, João Saramago, Galapex... Cruzeiro Seixas expandiu em galerias muito marginais que não defendiam a sua obra e escolhiam os trabalhos que se vendiam melhor. O historiador e crítico acredita que a falta de reconhecimento de que Cruzeiro Seixas padecia, no seu tempo, se deve, em parte, a um registo íntimo "que difere do hábito artístico do país" e também ao facto de contrariar a ideia de Obra, recorrendo a materiais pobres e dispensando a Obra por obras: "A Insistência na Ideia, presente ao longo da sua vasta e muito longa produção artística, de destacar, ou antes de fazer explodir, fragmentando a, a noção de Obra." Uma opção que também o fez desafiar a concepção que até hoje prevalece: a do artista enquanto profissional da arte. Nas últimas décadas, o seu trabalho, a sua inquietação e a sua permeabilidade ao mundo africano começaram a ter reconhecimento artístico. No início, a sua forma de vida e a sua produção artística esbarraaram no mundo português provinciano e tancado: "Estas paisagens aventureiras de um artista de coração aventureiro que não poderia caber nos estreitos limites de uma geografia doméstica como a que Portugal dos pequeninos

lhe oferecia." Mas essas paisagens desertas, quase sempre sombrias, nas quais também figurava a sua solidão, não ficaram impressas apenas nas imagens que produziu. Também existem através das suas palavras, ou seja, da sua produção literária, como prova o livro de poesia reeditado, em maio, pela Porto Editora (a primeira edição é de 2004) "Artur do Cruzeiro Seixas / Obra Poética - III". No último texto, que data de 1974, desse terceiro volume de uma obra organizada pela sua grande amiga Isabel Meyrelles, sobressai essa solidão, mas também a sua noção poética de liberdade e da angústia que esta pode significar. Trata-se de uma "sinopse de um filme", mas é um texto que está escrito como se fosse um guião. Na última cena desse texto, que corresponde também ao último parágrafo desse volume de poesia, Cruzeiro escreve: "Um quarto miserável. E dia lá fora. Um rapaz deitado sobre uma enxada sob um teto escuro. Dorme de braços cruzados na parede lisa: "Sade, o espírito mais livre que jamais existiu, como dizia Apolônio, passou trinta anos da sua vida em diversas prisões sob regimes tão diferentes como a república, o terror, o condeado e o império". Primeiro deve aparecer a legenda completa enquadrada no ambiente do quarto e depois linha a linha, palavra a palavra. Um grilo!" Hoje, é esse grilo que ainda se ouve, um grilo de uma liberdade extraordinária, para um país confuso, construído. E se Cruzeiro Seixas não obtiver o valor que lhe é devido enquanto artista singular, não só na arte portuguesa como no meio internacional, tudo parece estar alinhado para que isso se realize cada vez mais. Acabou de acontecer uma homenagem a Cruzeiro Seixas, na última edição da feira de arte dedicada ao desenho contemporâneo, Drawing Room Madrid, que terminou na semana passada, organizada pela Perve Galeria e pela Casa da Liberdade Mário Cesariny, e as duas instituições também já preparam uma primeira exposição do artista, que terá lugar na Just Mad, também em Madrid, em julho. Na Biblioteca Nacional, até agosto, podemos ver o que antes ficou por ver e reconhecer. ■

arturajob@quepasa.com.pt

VELOCIDADE DE CRUZEIRO

Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, até 27 de agosto



Cadavre-Exquis Ivo Bassati | Ivan Villalobos | Javier Félix
Mixed media on paper 35 x 81 cm 2021
Ref.: CESQ_IVO_IVAN_JAVI_004

Ficha Técnica

Conceito e curadoria
Carlos Cabral Nunes

Diretor Executivo
Nuno Espinho da Silva

Produção e Comunicação
Mariana Guerra
Vanessa Costa

Execução gráfica
CCN
Joana Oliveira

Perve Galeria ALFAMA

Rua das Escolas Gerais nº 13, 17, 19
1100-218 Lisboa | Portugal
Segunda-feira a sábado | 14h. às 20h
T: 218822607/8 | Tm: 912521450

galeria@pervegaleria.eu
www.pervegaleria.eu

Galeria Santa Maria Maior LISBOA

Rua da Madalena nº 147, 1100-006 Lisboa
Segunda-feira a sábado | 15h. às 20h
T: 210416300



Organização



JUNTA DE FREGUESIA
STA. MARIA MAIOR



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

Cofinanciado por:

Lisb@20²⁰

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus
Estruturais e de
Investimento

CT - 98 | Junho, 2021 | Edição ©® Perve Global – Lda. Proibida a reprodução integral ou parcial deste catálogo, sem autorização expressa do editor.